



GUIA METODOLÓGICO do Processo de Escuta do Povo de Deus que peregrina na América Latina e no Caribe

TODOS SOMOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS
EM SAÍDA



**ASAMBLEA
ECLESIAL**
DE AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE

PORTUGUÊS

Sumario

1.	Introdução	3
2.	Princípios e pressupostos do processo de escuta	6
3.	Características essenciais e composição das escuta	8
	3.1. O que é uma atividade comunitária à luz da sinodalidade?	8
	3.2. O que não é uma atividade comunitária à luz da sinodalidade e dentro do processo de escuta da CELAM?	9
	3.3. Quais atividades poderão ser realizadas e com validade durante o processo de escuta?	9
	3.4. Quem participa das atividades de escuta?	10
	3.5. Quem é responsável pela condução das escutas comunitárias?	10
4.	Recomendações importantes sobre aspectos operacionais	11
	4.1. Articulação:	11
	4.2. Realização das atividades:	11
	4.2.1. Atividades presenciais	12
	4.2.2. Atividades online	13
	4.3. Aspectos processuais:	13
	4.4. Componentes importantes nas atividades:	15
5.	Tutoriais	15
6.	Contatos	15
7.	Questionário para a Escuta Sinodal da Assembleia Eclesial por ALyC.....	16
7.	Anexo	30
8.	Referências:	31

1. Introdução

**“A SINODALIDADE ECLESIAL É SINAL DE CORRESPONSABILIDADE DE TODOS O POVO DE DEUS NA CONSTRUÇÃO DE SEU REINO [...]”
(DOCUMENTO PARA O CAMINHO, N. 70)**

Para a realização de sua Assembleia Eclesial, que acontecerá em sua fase presencial entre os dias 22 e 27 de novembro de 2021, no santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, e de maneira simultânea em diversos outros espaços de toda a região.

A Assembleia Eclesial almeja responder a seguinte questão geradora: Quais são os novos desafios para a Igreja na América Latina e no Caribe, à luz da V Conferência Geral de Aparecida, dos sinais dos tempos e do Magistério do Papa Francisco, para a Assembleia e a caminho de 2031+2033? Neste sentido o processo de realização da Assembleia almeja:

- Reacender a Igreja de nova maneira, apresentando uma proposta restauradora e regeneradora.
- Ser um evento eclesial em chave sinodal, e não apenas episcopal, com uma metodologia representativa, inclusiva e participativa.
- Fazer uma releitura agradecida de Aparecida que possibilite gerenciar o futuro.
- Ser um marco eclesial que consegue relançar grandes temas ainda em vigor, que surgiram em Aparecida e voltar a temas e agendas marcantes. Ele é um kairós. Um sinal compartilhado com outros continentes dos quais muitos frutos podem brotar.
- Reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribe, ligando o Magistério Latino-Americano ao Magistério do Papa Francisco, marcando três marcos: de Medellín a Aparecida, de Aparecida à Querida Amazônia, da Querida Amazônia ao Jubileu de Guadalupano e da Redenção em 2031+2033.



ASPIRAMOS TER UMA PARTICIPAÇÃO COMPLETA E AMPLA DE TODOS OS PEREGRINOS, POVO DE DEUS, QUE CAMINHA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

Aspiramos ter uma participação completa e ampla de todos os peregrinos, povo de Deus, que caminha na América Latina e no Caribe, de modo que esta Assembleia seja uma verdadeira celebração de nossa identidade eclesial a serviço da vida. Este evento quer ser uma expressão genuína de uma presença que abrace as esperanças e anseios das mulheres e homens que fazem a Igreja, Povo de Deus. Especialmente neste momento de profunda crise, e onde a coerência com o Evangelho de Jesus será o gesto vivo que dará relevância ao nosso ser e, estará no meio dos gritos da empobrecida e irmã mãe terra neste tempo de Pandemia por causa do COVID19, e todas as demais pandemias que isto acaba por revelar.

É essencial que todos aqueles que nos ouvem hoje, e todas as mulheres e homens que compõem a Igreja de Cristo na América Latina e no Caribe, solicitem sua participação no extenso processo de escuta que deve necessariamente chegar até você, através de seus Bispos e as respectivas organizações diocesanas, paroquiais, Cáritas,

demais organizações eclesiais, Congregações Religiosas, movimentos leigos e outras instituições eclesiais e sociais.

Esse processo de escuta, na perspectiva sinodal, será a base do nosso discernimento, e nos esclarecerá para guiar os passos futuros que, como Igreja na região e como CELAM, devemos acompanhar o Jesus encarnado hoje no meio do povo, em seu “*sensus fidei*” que é seu sentimento de fé. Este processo de escuta ocorrerá entre abril e julho do ano de 2021, por isso pedimos que fiquem atentos e solicitem às suas instâncias eclesiais de referência para que possam participar. Acima de tudo, pedimos que você visite a seção “ESCUTA” no site da Assembleia para ter todas as informações necessárias: <https://asambleaecclesial.lat/escucha/>.

Lembremos o que o Papa Francisco nos diz na Constituição Apostólica “*Episcopalis Communio*”:

[...] O PROCESSO SINODAL TEM SEU PONTO DE PARTIDA E TAMBÉM SEU PONTO DE CHEGADA AO POVO DE DEUS, NO QUAL OS DONS DA GRAÇA DERRAMADOS PELO ESPÍRITO SANTO ATRAVÉS DA REUNIÃO DE ASSEMBLEIA DOS PASTORES DEVEM SER DERRAMADOS. (N. 7)

O presente Guia Metodológico, elaborado pelo comitê responsável pelo processo de escuta da Assembleia, tem o intuito de favorecer uma escuta ativa junto ao povo de Deus, a fim de facilitar uma coleta adequada das informações importantes que serão geradas a partir dos diversos diálogos e atividades a serem desenvolvidas. É um apoio para priorizar adequadamente, e apresentar mais fortemente as vozes concretas de todos os territórios, além de incentivar a maior participação possível dos diversos atores organizados nos territórios. Um instrumento que segue em comunhão com o “Documento para o Caminho” da Assembleia Eclesial.

O documento está organizado com os pressupostos; as características essenciais e composição das escutas; recomendações importantes sobre aspectos operacionais do processo de escuta e suas atividades; e tutoriais para a utilização da plataforma em que serão inseridas as informações do processo de escuta.

Segue abaixo, uma imagem que ilustra a organização da linha do tempo que será percorrido no processo geral, incluindo a escuta:



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

LINHA DO TEMPO



2. Princípios e pressupostos do processo de escuta

O processo de escuta a ser desenvolvido possui além das intencionalidades descritas na introdução deste Guia e dos enfoques abordados no Documento para o Caminho, um conjunto de princípios gerais e pressupostos metodológicos que devem orientar e inspirar as atividades direcionadas ao processo de escuta a ser desenvolvido. São **princípios gerais** da escuta:

- Oportunizar, por meio de processo de escuta, o protagonismo de todo o povo de Deus na América Latina e Caribe, tendo como inspiração a memória dos frutos, avanços vivenciados e tarefas pendentes na Igreja latino-americana desde Aparecida (2007).
- Escuta que configura um itinerário eclesial/pastoral e de profunda sinodalidade, com a participação do episcopado, do clero, dos diáconos, de leigos e leigas, dos/as religiosos e religiosas, e outras lideranças, pessoas e instituições, assim como de outras pessoas de boa vontade que desejem contribuir de modo genuíno e respeitoso com o processo.
- A realização de um processo amplo e sinodal de escuta que fomente e potencialize a organização e articulação de pequenos processos de reflexões comunitárias.
- O desenvolvimento de metodologia de análise de dados com profunda sensibilidade e fidelidade à escuta realizada. Ação que considera na organização de questões e metodologia do processo, a experiência da escuta realizada na preparação do Sínodo da Amazônia, a qual inspira profundamente este percurso.
- O imperativo de que seja pautado o tema da escuta e o processo de organização da Assembleia nos diversos espaços da Igreja da região da ALyC, bem como membros desta Igreja em outros lugares como a América do Norte.
- A necessidade de clareza sobre os apontamentos metodológicos e operacionais sobre o perfil das atividades a serem realizadas ao longo do processo de escuta (contribuições individuais e sobre todos os espaços comunitários em seus diversos níveis, fóruns temáticos e outros).
- O processo levará em consideração quatro idiomas utilizados nos territórios do continente latino-americano e caribenho (espanhol, português, inglês e francês) na extensão das possibilidades. Porém, tendo em vista a abrangência e maior utilização, com prioridade para os idiomas espanhol e português.
- O desenvolvimento da escuta tem como imperativo as conexões com o processo de elaboração de conteúdos, com a espiritualidade e as estratégias de comunicação como dinamismos transversais em todo o processo, permeados pelo monitoramento, acompanhamento e avaliação permanente.

- O processo de escuta deve partir desde a ação pastoral, de um olhar para a realidade e seu contexto pessoal e eclesial. As reflexões de ações pastorais devem ser conectadas sobre os temas levantados pelo “Documento para o caminho”.
- Os territórios e comunidades poderão organizar como espaços de escuta de maneira sincrônica (em tempo real em plataformas virtuais) e assíncronica (com um período para adicionar contribuições).

Além dos pressupostos elencados acima, também são importantes alguns **pressupostos metodológicos** e que poderão colaborar com o entendimento de todo o processo de escuta, são eles:

- A metodologia de todo o processo de escuta está em comunhão com a proposta do Documento para o Caminho da Assembleia, como inspiração e luz para o trajeto a ser percorrido. Neste sentido, os processos de escuta devem ter no referido Documento e em suas experiências pastorais, a principal referência de consulta.
- O processo de escuta será desenvolvido por meio de atividades coletivas e contribuições individuais, com registros realizados por meio de utilização de plataforma colaborativa on-line no site da Assembleia Eclesial, em sua seção “ESCUTA” (<https://asambleaeclesial.lat/escucha/>).
- Existirá a possibilidade de registro gradativo na plataforma, com a inclusão de informação por meio on-line e off-line, assim como a garantia de diversas formas de participação (texto, voz, vídeo, imagem etc.).
- Poderão realizar, a critério de suas realidades, atividades comunitárias e fóruns temáticos (presenciais e/ou virtuais), com convocatórias focalizadas sobre temas específicos e, que estejam descritos ao longo dos conteúdos gerais do processo de escuta, e com a devida profundidade a respeito de determinados assuntos segundo o Documento para o Caminho.
- Cada Conferência Episcopal, e todos os vários órgãos e instâncias eclesiais participantes, em conjunto com os comitês da Assembleia Eclesial, farão a articulação dos processos formativos, de sensibilidade e de mobilização, assim como em conjunto com as Conferências Nacionais de Religiosos e Instituições nacionais e latino-americanas.

A METODOLOGIA DE TODO O PROCESSO DE ESCUTA ESTÁ EM COMUNHÃO COM A PROPOSTA DO DOCUMENTO PARA O CAMINHO DA ASSEMBLEIA,



3. Características essenciais e composição das escutas

Elementos importantes na compreensão do processo de escuta em preparação à Assembleia, assim como a composição das atividades relacionadas com as escutas.

3.1. O que é uma atividade comunitária à luz da sinodalidade?

Embora seja um amplo e significativo espaço e movimento de consulta, é importante que todos os participantes tenham clareza sobre o fato de que:

- Trata-se de um espaço de consulta e diálogo coletivo para responder e contribuir para o documento de trabalho/consulta em preparação à I Assembleia Eclesial da CELAM.
- É um espaço que visa ouvir o maior número possível de vozes, mas com um objetivo alicerçado a partir das orientações do processo de escuta e das realidades eclesiais locais e comunidade, com um olhar especial para as mulheres e homens que compõem a Igreja e que geralmente não são levados em conta para processos eclesiais. Um olhar especial para as periferias de nossa Igreja, buscando sua participação.
- É um espaço que busca contribuir com a Igreja sobre as novas formas de responder às necessidades do povo de Deus, coerentes ao seguimento de Jesus, e aos apelos e conjunturas da contemporaneidade.

- É muito importante levar em conta esse Guia Metodológico, para que possa ser respondido da forma mais consensual possível e com o maior sustento de cada contribuição.
- Salieta-se a necessidade de que seja pautado, à luz da sinodalidade, os aspectos relacionados com a autogestão local das atividades comunitárias a serem desenvolvidas. Assim como, a partir de cada realidade e necessidade, e a critério da organização local, a eventual possibilidade de acompanhamento do Comitê Responsável pelo processo de Escuta (decisão com base na autogestão).



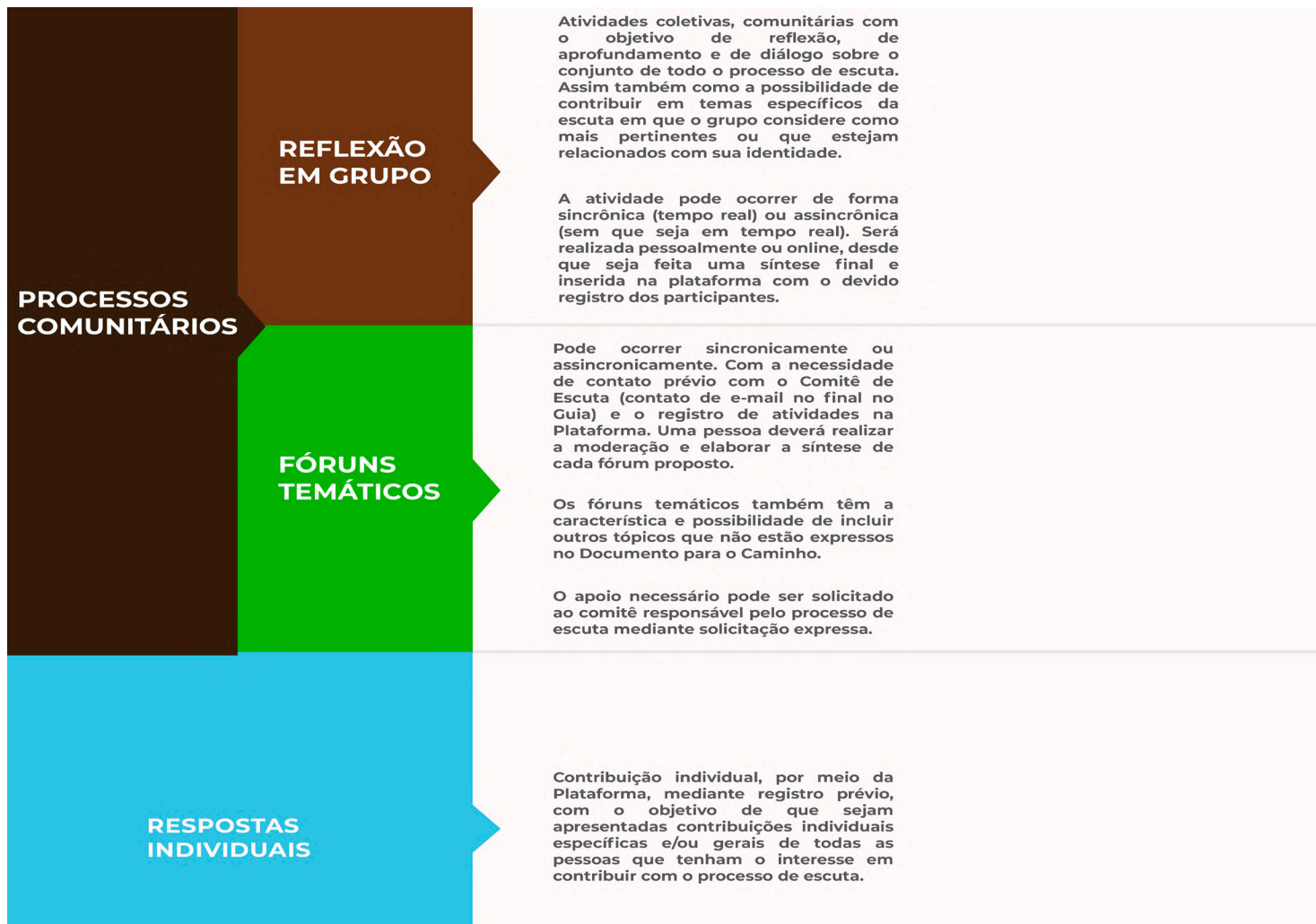
3.2. O que não é uma atividade comunitária à luz da sinodalidade e dentro do processo de escuta da CELAM?

- As escutas não são cursos, oficinas ou reuniões de planejamento e/ou avaliação.
- Não são atividades com o enfoque apenas como fórum sociopolítico.
- Não é um espaço para discussão teórica ou abstrata da Igreja.

Neste sentido, faz-se necessário compreender a importância de deixar de lado quaisquer outros objetivos nas reuniões e/ou atividades do processo de escuta, para focar em quão essencial é a consulta por meio da sinodalidade.

3.3. Quais atividades poderão ser realizadas e com validade durante o processo de escuta?

Além das informações apresentadas nos pressupostos do presente documento, todos necessitam ter clareza das sugestões de atividades indicadas/sugeridas para o desenvolvimento do processo de escuta, são elas:



3.4. Quem participa das atividades de escuta?

Por se tratar de um processo de escuta em vista da realização de uma Assembleia Eclesial, devem participar:

- Todo o Povo de Deus organizado como Igreja na América Latina e Caribe, tais como: leigos/as, religiosos/as, diáconos, padres e bispos e cardeais.
- Além de representantes orgânicos, grupos da periferia, setores populares, pessoas próximas à Igreja que não fazem parte das estruturas formais da Igreja, povos tradicionais e comunidades indígenas (camponeses, quilombolas, colonos ribeirinhos), como interlocutores imprescindíveis.
- Membros e/ou representações de organizações sociais, populares e/ou eclesiais, instituições especializadas e com atuação nos diversos territórios, assim como pessoas de boa vontade e com afinidade aos processos eclesiais.

Tendo em vista as questões relacionadas com a segurança da informação e acompanhamento do processo de toda a escuta, a inscrição prévia (de todas as pessoas que participarão dos espaços comunitários ou individuais) será um requisito para

acesso à Plataforma e eventuais registros de informações realizadas no processo de escuta. Dessa forma, também poderemos fazer uma caracterização adequada da participação no processo, além de fornecer análises e reflexões focadas na preparação da Assembleia e em processos futuros.

O registro de pessoas será confidencial e apenas para fins estatísticos, a autoria de indivíduos ou grupos não será publicada, a menos que diretamente autorizada.

3.5. Quem é responsável pela condução das escutas comunitárias?

As escutas, realizadas à luz do princípio da autogestão, poderão ser organizadas a partir de qualquer realidade eclesial local, neste sentido são responsáveis:

- O episcopado, instituições eclesiais diversas, e principais lideranças das Igrejas particulares.
- Equipe de articulação e/ou referências locais nomeadas para a animação do processo de escuta, organização e sistematização das escutas desenvolvidas, representando as várias instâncias eclesiais em cada localidade.
- Membros e/ou representações de organizações sociais, populares e/ou eclesiais.

4. Recomendações importantes sobre aspectos operacionais

A partir dos pressupostos já apresentados, das características essenciais e as orientações sobre a composição das escutas, seguem a seguir um conjunto de recomendações e indicativos importantes acerca dos aspectos operacionais do processo de escuta a ser desenvolvido. A saber:

4.1. Articulação:

- Se possível na esfera institucional ou comunitária específica, seja feita a articulação de comissão ampliada e/ou equipe de trabalho local.
- Organização de estratégias de compartilhamento de calendário comum da escuta nas realidades das Conferências Episcopais e todos as instâncias eclesiais envolvidas, tendo em vista a possibilidade de que sejam articulados diálogos, agendas e ações comuns, em vista do favorecimento da sinodalidade.
- Possibilidade de organização e mobilização de grupos especializados para a realização de fóruns temáticos sincrônicos ou assíncrônicos, a partir dos temas presentes no Instrumento de Trabalho da Assembleia Eclesial do CELAM.

4.2. Realização das atividades:

Cuidados necessários pelo contexto de pandemia:

- Não há razão para que a realização dos espaços de escuta, quando estiverem presencialmente, coloque em risco a saúde das pessoas em meio à atual crise do Covid-19. Por isso, é imprescindível que qualquer ação seja tomada sob rigoroso cumprimento das regras oficiais locais e protocolos eclesiais aplicáveis em cada local e em cada situação específica.
- No contexto de pandemia do Covid-19, sugere-se que sejam realizadas atividades virtuais, sempre que possível e/ou necessário, com a utilização de plataformas que possibilitem tal realização.
- Propõe-se que os encontros comunitários organizados como assembleias e fóruns sejam realizados de acordo com a realidade de cada localidade e com os devidos cuidados em relação à concentração de pessoas no mesmo espaço físico, tendo em vista o contexto da pandemia do Covid-19. Que a ação possa garantir que o processo de escuta tenha um número gerenciável de pessoas para alcançar os consensos e abordagens buscadas.

Cuidados no desenvolvimento das atividades:

- É muito importante que as pessoas participantes do processo de escuta, representem a maior diversidade possível da realidade eclesial existente na comunidade.
- Encorajamos que em todos esses espaços, presenciais e remotos, um forte espírito de oração (utilizando os materiais correspondentes do comitê de liturgia: <https://asambleaecclesial.lat/itinerario/>), discernimento, respeito à diversidade, escuta ativa será fomentado e, acima de tudo, um convite a todos para o entendimento da importância deste exercício de buscar as vozes comuns mais fortes que ajudarão a promover mudanças e novos horizontes no caminho da Igreja.
- Indica-se que por motivos de acompanhamento e identificação dos participantes, que qualquer espaço de escuta inclua o devido e detalhado cadastro dos participantes de acordo com a folha de inscrição disponível.
- Faz-se necessário, caso seja possível, que as respostas sejam publicadas na Plataforma durante a sessão, para que seja garantida a fidelidade na transcrição e reforçar o compromisso com os diálogos realizados durante todo o processo.

4.2.1. Atividades presenciais

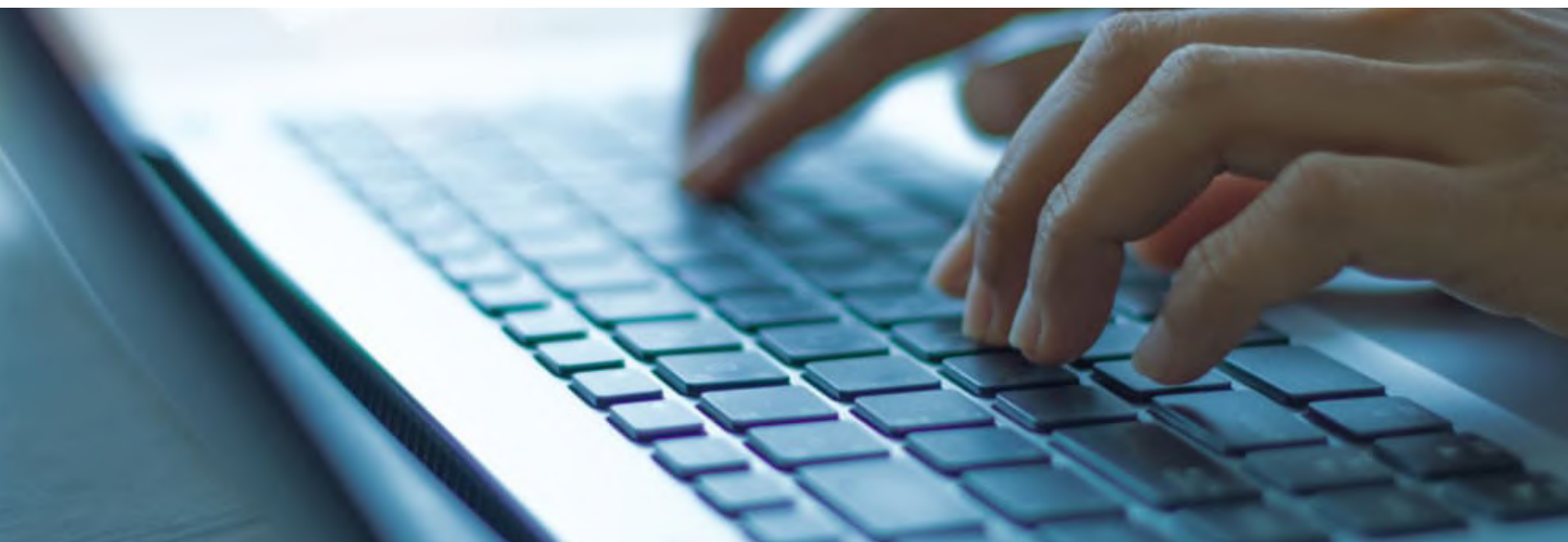
- Seguindo muito de perto as recomendações de biossegurança, sugere-se que as atividades aconteçam em um local adequado para poder trabalhar em espaços de plenárias (com todos os participantes) e em pequenos grupos de trabalho.
- Recomenda-se ainda, que as atividades presenciais sejam realizadas respeitando e seguindo as orientações dos órgãos sanitários e de saúde.
- Orienta-se que se tenha um profundo zelo e atenção no processo de sistematização e elaboração de relatório das atividades comunitárias.
- Solicita-se que, se a atividade não tiver uma duração suficiente, por qualquer motivo que a conjuntura oferecer, que seja desenvolvida uma estratégia de trabalho em grupos para tentar responder a todas as perguntas ou selecionar antecipadamente as questões mais significativas de acordo com a sua realidade e experiência.

NÃO HÁ RAZÃO PARA QUE A REALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE ESCUTA, QUANDO ESTIVEREM PRESENCIALMENTE, COLOQUE EM RISCO A SAÚDE DAS PESSOAS EM MEIO À ATUAL CRISE DO COVID-19.



4.2.2. Atividades online

- Enviar o link de conexão de maneira prévia e com certa antecedência.
- Utilização de plataformas de videoconferências tais como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams, entre outras.
- Sugestão de que os responsáveis pela transmissão possam conectar antes da atividade.
- Solicite que os participantes estejam em um lugar confortável que lhes permita ouvir e participar.
- Solicite que, na medida em que a qualidade da conexão permita, ter as câmeras ligadas durante a sessão.
- Em caso de gravação da sessão, a autorização verbal deve ser solicitada a todos e somente ser realizada se todos os participantes concordarem.
- Mesmo na atividade online, sugere-se que as respostas também sejam publicadas na Plataforma durante a sessão.



4.3. Aspectos processuais:

Levando em consideração a amplitude do processo e sua complexidade, recomenda-se ainda que sejam considerados os seguintes aspectos detalhados de modo didático e esquematizado no quadro abaixo:

ASPECTOS	ANTES	DURANTE	DEPOIS
Equipe local	Formação de uma equipe de articulação e operacional em vista da realização da atividade.	Manter o cuidado na gestão dos tempos e garantir que os objetivos da atividade. Garantir espaços avaliativos no decorrer da atividade e ao final de sua realização, com a presença dos participantes.	Esta mesma equipe será capaz de incentivar e acompanhar os processos desencadeados com a realização da atividade comunitária.
Convoção	Sejam organizadas estratégias amplas e assertivas de convocação e divulgação da atividade, com a possibilidade de envolvimento da maior diversidade de representantes.	Fomentar a participação das diversas culturas e iniciativas que poderão compartilhar sua espiritualidade e experiências nos diversos momentos da atividade, assim como favorecer uma divulgação posterior do evento.	
Sistematização	Necessidade de localização dos instrumentos de sistematização e acesso anterior para a plataforma em que serão inseridas as informações: (www.asambleaecclesial.lat).	Opcional: Que durante a atividade seja avaliada a possibilidade de adicionar à equipe de sistematização alguns participantes que demonstrarem o desejo em contribuir com a respectiva tarefa.	Garantir tempo de qualidade para a equipe coletar os insumos, revisar todas as informações e poder inserir na plataforma as informações definidas na atividade.
Material de apoio	Disseminar os materiais de preparação (Documento para o Caminho) e o material de consulta aos participantes.	Favorecer que todos tenham acesso ao material preparatório, assim como demais documentos relacionados com a atividade comunitária e o processo de escuta.	Garantir a entrega para todos os participantes do relatório da atividade e informações definidas durante o momento de escuta.
Período para escuta	Levar em consideração a necessidade de foco e construção de agenda da atividade durante o período previamente estabelecido.	Que cada grupo de trabalho tenha um secretário-facilitador. Sugere-se que seja realizado, sempre que possível, momentos de plenário para o acompanhamento do processo. Indica-se também a realização de um plenário final. Verificar a possibilidade de gravação.	Disponibilização dos materiais tratados e registrados durante o processo de escuta.
Comunicação	Organize-se em conjunto com as referências de comunicação locais, um conjunto de estratégias de compartilhamento e disseminação de informações sobre o processo de escuta.		

4.4. Componentes importantes nas atividades:

Seguem abaixo informações sobre alguns dos componentes importantes e necessários para a realização das atividades a serem realizadas no processo escuta, com características essenciais e imprescindíveis.

- **Espaço de espiritualidade:** Recomenda-se que a espiritualidade perpassa todo o processo da atividade, com a garantia de momentos específicos (início de cada dia) tendo como referência os guias desenvolvidos para este fim pelo comitê da liturgia e espiritualidade para manter o espírito de unidade de todo o processo.
- **Animação do episcopado:** Tratando-se de uma assembleia eclesial, sugere-se que o episcopado local tenha espaço de fala garantido no início da atividade, assim como possa contribuir ao longo de todo o processo de escuta.
- **Logomarca da Assembleia Eclesial:** Sugere-se que a identidade visual da Assembleia esteja no espaço de realização da atividade, assim como em todos os materiais de comunicação da atividade.

- **Expressões culturais e espirituais:** Na programação da atividade seja fomentado os momentos de compartilhamentos das diversas expressões culturais e espirituais presentes no território e em cada realidade.

5. TUTORIAIS

Os tutoriais (manuais) para acesso a Plataforma e sobre o processo de escuta, estão disponíveis no endereço: <https://assembleaeclesial.lat/escucha/>

6. CONTATOS E INFORMAÇÕES COM O COMITÊ RESPONSÁVEL PELO PROCESSO DE ESCUTA DA ASSEMBLEIA ECLESIAL:

escucha@assembleaeclesial.lat

7. ANEXO QUESTIONÁRIO DE ESCUTA DA ASSEMBLEIA ECLESIAL: COMUNITÁRIO E INDIVIDUAL

disponível em: <https://assembleaeclesial.lat/escucha/>

QUESTIONÁRIO PARA O TEMPO DE ESCUTA SINODAL DA ASSEMBLEIA ECLESIAL DE ALYC (COMUNITÁRIA E INDIVIDUAL):

➤ Perguntas a responder em **comunidade - grupo**:

○ Identificação

▪ **PARTICIPANTES (ENUMERAR TODOS OS QUE PARTICIPAM):**

NOME	ANO DE NASCIMENTO	GÉNERO	AUTOIDENTIFICAÇÃO CULTURAL ¹	ATIVIDADE PASTORAL - SOCIAL	ESTADO ECLESIAL ²

1 Povos originários (nome), afrodescendentes, nacionalidades...

2 Leigo/a, irmão religioso, religiosa, padre, seminarista, bispo, outro

Grupo - comunidade que está respondendo:

- » Organização, instituição ou rede eclesial da qual receberam o convite para participar:
- » Diocese
- » Paróquia
- » Cidade - Localidade
- » Movimento (opcional)
- » País:
- » Permanência:
 - Encontram-se apenas para responder a este tempo de escuta.
 - O que vos reúne para fazer este trabalho?

- Vocês são um grupo - comunidade estável
 - Nome do grupo - comunidade
 - Qual é o principal objectivo ou actividade deste grupo/comunidade?
- » Como tomaram conhecimento deste tempo de escuta?
 - Redes sociais
 - Pastoral em que participo
 - Meios de comunicação
 - Paróquia - capela
 - Outros (indicar)



1.2 Reflexão Comunitária da Ação Pastoral

1.2.1 Sobre a ação pastoral:

Façam uma lista das ações pastorais mais significativas que são realizadas na sua comunidade e depois identifique algumas das suas características:

a) Temporalidade:

- a. Permanente: É uma ação pastoral que se realiza há muito tempo e faz parte das ações permanentes que a nossa comunidade, grupo, paróquia ou movimento tem.
- b. Projeto: é uma resposta a uma necessidade específica e durará o tempo que a situação o justificar ou que haja financiamento.
- c. Ocasional: apenas em situações emergenciais e durante um período de tempo relativamente curto.

b) Âmbito da ação pastoral:

- a. Formação: preparação, desenvolvimento e implementação de cursos ou processos formativos em assuntos relacionados com a Igreja, com a organização eclesial ou com a sua missão.
- b. Missionária: grupos e comunidades cuja principal tarefa é anunciar a Boa Nova através de visitas domiciliárias, acompanhamento de grupos e pessoas específicas, pode ser uma atividade permanente ou durante um determinado período de tempo de uma forma periódica. Por exemplo: missões de verão, missionários em setores específicos.
- c. Pastoral Social - Caritas: ações de ajuda e promoção de pessoas e/ou grupos em condições de vulnerabilidade ou pobreza. Por exemplo: Ecologia, emergências, economia social e solidária, incidência política, migrações, pastoral prisional, pastoral da saúde, povos originários, formação para o trabalho, refeitórios abertos, clínicas, defesa judicial, visitas aos doentes, colônias de férias.
- d. Trabalho com ministérios eclesiais: presbitério, diaconato permanente, leigos, vida consagrada, promoção da presença de mulheres na igreja.

e. Itinerários de discipulado missionário:

i. Pastoral sacramental: Preparação e celebração dos sacramentos. Por exemplo: catequese pré-sacramental, comunhão para os doentes, preparação para o sacramento da reconciliação.

ii. Pastoral juvenil.

iii. Pastoral familiar.

f. Pastoral Litúrgica: Grupos ou atividades cuja principal tarefa é centrada na preparação ou apoio às celebrações litúrgicas e à Eucaristia. Por exemplo: coro, acolitado, leitores da palavra, arrumação da igreja.

g. Comunidade de vida: grupo de pessoas

que se encontram periodicamente para partilhar a vida, rezar e crescer no seguimento de Jesus Cristo, segundo o estilo ou carisma, podem ou não realizar um serviço pastoral em conjunto.

h. Pastoral especializada: comunidades que se dedicam a uma área específica de intervenção. Por exemplo: escolas, trabalho hospitalar, trabalho prisional, abrigos para idosos ou para menores, pastoral da comunicação, abrigos para a proteção de mulheres vítimas de violência.

i. Outra ação pastoral: mencionem-na ou descrevam-na brevemente.

j. Outros grupos

c) Destinatários ou interlocutores: pessoas com as quais a ação pastoral trabalha diretamente. Por exemplo: crianças, povos originários, migrantes, casais noivos, pessoas presentes na missa, camponeses, pessoas privadas da sua liberdade....



ESBOÇO DE UMA FOLHA DE RESPOSTA

Complete o quadro seguinte para caracterizar as ações pastorais que realizam:

Nome da ação pastoral	Temporalidade	Âmbito da ação pastoral:	Destinatários o interlocutores

AO OLHARMOS PARA TUDO O QUE FAZEMOS.

1. O que é que mais nos magoa nesta realidade que estamos vivendo?
2. O que nos dá mais esperança nesta realidade que estamos vivendo?

1.2.2 QUAIS SÃO OS TEMAS MAIS IMPORTANTES PARA O NOSSO MINISTÉRIO PASTORAL?

Da lista seguinte, selecionem os 5 temas que estão mais presentes na nossa pastoral e os 5 que estão menos presentes.

Discutir na comunidade e elaborar uma lista partilhada.

QUE DESAFIOS NOS COLOCA ESTA REFLEXÃO³?

- A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança de época.
- O modelo económico e social que se está a virar contra o ser humano.
- A crescente exclusão, a cultura do descarte e as práticas de solidariedade.
- A escuta do grito da terra, cuidar da nossa casa comum.
- A violência crescente nas nossas sociedades.
- As grandes lacunas educacionais, a necessidade de um “Pacto Educativo Global”.
- Os Migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas como novos rostos da cultura do descarte.

³ A descrição destes desafios será feita em conformidade com o documento preparatório e a sua versão popular.

- Os povos indígenas e afrodescendentes: rumo a uma cidadania plena na sociedade e na Igreja.
- A globalização e a democratização da comunicação social.
- O enfraquecimento dos processos políticos e democráticos nos nossos países.
- O envelhecimento da população.
- Informação transbordante, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora.
- O aumento do número de pessoas que se declaram agnósticos, não-crentes ou ateus na América Latina e no Caribe.
- O crescimento crescente das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente.
- O desafio de um maior desenvolvimento do ministério da pastoral urbana e das grandes cidades.
- Os novos desafios da família e as suas diferentes realidades.
- Os jovens como atores sociais e gestores da cultura.
- O desafio da plena participação dos jovens na sociedade e na Igreja.
- Prevenção do abuso sexual na Igreja e acompanhamento das pessoas que foram abusadas.
- O clericalismo, um grande obstáculo a uma Igreja sinodal.
- Em direção a uma Igreja itinerante e sinodal, caminhando por novos caminhos.
- Outros: especificar

» DESAFIOS:

**PANDEMIA DA COVID-19
CULTURA DO DESCARTE
VIOLÊNCIA**

**CLERICALISMO
MIGRANTES
ABUSO SEXUAL**

ESBOÇO DE UMA FOLHA DE RESPOSTA:

LOS 5 TEMAS MÁS PRESENTES EN NUESTRA PASTORAL	
Temas ordenados escrevendo no número o mais prioritário e assim de maneira decrecente	Explicar de brevemente: por que considera que esses temas são os mais prioritários?
1.	

OS 5 TEMAS MAIS AUSENTES NA NOSSA PASTORAL	
Tema	Quais são as razões pelas quais estas questões estão ausentes ou têm sido menos relevantes no trabalho pastoral?
1.	

QUAIS TÊM SIDO AS CONSEQUÊNCIAS PARA NOSSA PASTORAL DE NÃO ABORDAR ESTAS QUESTÕES?
Depois de responder aos pontos acima e de os ler novamente, que desafios e novos horizontes representam estas reflexões para a nossa ação pastoral e missão eclesial?
a. Na nossa vida pessoal
b. Na nossa vida comunitária
c. Na igreja do meu país
d. Na igreja na América Latina e no Caribe:

» 5 ASPECTOS QUE NOS DESAFIAM OU QUE TERÍAMOS QUE INCORPORAR EM NOSSO CAMINHO

1.3 Nosso caminho como discípulos missionários

A partir da seguinte lista de tópicos:

- » Quais seriam os 5 aspectos que nos desafiam ou que precisaríamos de incorporar no nosso caminho como discípulos missionários?
- » De que forma poderíamos incorporar estes dinamismos pastorais na nossa vida pessoal e comunitária da nossa missão eclesial particular?

Lista de tópicos:

- A leitura da realidade, discernimento dos sinais dos tempos.
- O crescimento no seguimento de Jesus.
- Ser discípulos missionários ao serviço da vida.
- A evangelização sempre ligada à promoção humana e à autêntica libertação.
- O apelo a uma ecologia integral.

- O trabalho para uma economia solidária, sustentável e ao serviço do bem comum.
- Discipulado comprometido com uma cultura de paz.
- As novas tecnologias, as suas grandes contribuições e os seus riscos.
- A incorporação de uma maior interculturalidade e inculturação da nossa ação pastoral.
- O compromisso com o fortalecimento da democracia, ainda frágil nos nossos países.
- A renovação eclesial
- A incorporação de linguagens pastorais atualizados ou significativos para os destinatários.
- Outros temas: Especificar

ESBOÇO DA FOLHA DE RESPOSTAS:

Quais seriam os 5 aspectos prioritários que nos desafiam ou que deveríamos incorporar na nossa caminhada como discípulos/as missionários/as?	
Aspectos	Descrever brevemente: Como poderíamos implementá-los?
1.	

CONSIDERANDO ESTES DESAFIOS PASTORAIS QUE IDENTIFICOU PARA A SUA AÇÃO PASTORAL:

Como poderia incorporá-los na sua vida pessoal?

Como poderia incorporá-los na sua vida comunitária?

O que é que a igreja no seu país teria de fazer para os incorporar na sua ação pastoral?

Que teria a igreja na América Latina e do Caribe de fazer para as incorporar?

2.5 RESPOSTAS COMPLEMENTARES:

Neste espaço podem carregar na plataforma um arquivo com material complementar às respostas que produziram. Por exemplo: documentos, projetos, experiências, vídeos, memes, fotografias, ilustrações, etc.

Solicitamos que possam indicar a que área pastoral ou temática se refere o material que partilham.

Nota: Este material provavelmente não poderá ser processado para a Assembleia Eclesial, mas será útil para o trabalho posterior de geração de conhecimento partilhado para a vida pastoral.

Indicar qual o tema.

INCORPORAR ESTES DINAMISMOS PASTORAIS NA NOSSA VIDA COMUNITÁRIA



2. PERGUNTAS PARA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL (PESSOAL):

2.1 Identificação do Participante:

NOME	ANO DE NASCIMENTO	GÊNERO	AUTOIDENTIFICAÇÃO CULTURAL ⁴	ATIVIDADE PASTORAL – SOCIAL	ESTADO ECLESIAL ⁵

COMO TOMOU CONHECIMENTO DESTE TEMPO DE ESCUTA?

- Redes sociais
- Pastoral na qual participa
- Meios de comunicação
- Paróquia – capela
- Outros (indicar)

2.2 SOBRE A AÇÃO PASTORAL:

Faça uma lista das ações pastorais mais significativas que realizam na sua comunidade e depois identifiquem algumas das suas características:

d) Temporalidade:

- Permanente: É uma ação pastoral que se realiza há muito tempo e faz parte das ações permanentes que a nossa comunidade, grupo, paróquia ou movimento tem.
- Projeto: é uma resposta a uma necessidade específica e durará o tempo que a situação o justificar ou que haja financiamento.
- Ocasional: apenas em situações de emergência e durante um período de tempo relativamente curto.

⁴ Povos indígenas (nome), afrodescendentes, nacionalidades...

⁵ Leigo, irmão religioso, padre, seminarista, bispo, outro



e) Âmbito da ação pastoral:

a. Formação: preparação, desenvolvimento e implementação de cursos ou processos formativos em assuntos relacionados com a Igreja, a organização eclesial, ou a sua missão.

b. Missionária: grupos e comunidades cuja principal tarefa é anunciar a Boa Nova através de visitas domiciliárias, acompanhamento de grupos e pessoas específicas, pode ser uma atividade permanente ou durante um determinado período de tempo de uma forma periódica. Por exemplo: missões de verão, missionários em setores específicos.

c. Pastoral Social - Caritas: ações de ajuda e promoção de pessoas e/ou grupos em condições de vulnerabilidade ou pobreza. Por exemplo: Ecologia, emergências, economia social e solidária, incidência política, migrações, pastoral prisional, pastoral da saúde, povos originários, formação para o trabalho, refeitórios abertos, clínicas, defesa judicial, visitas aos doentes, colônias de férias.

d. Trabalho com ministérios eclesiais: presbitério, diaconato permanente, leigos, vida consagrada, promoção da presença feminina na igreja.

e. Itinerários de discipulado missionário:

i. Pastoral sacramental: Preparação e celebração dos sacramentos. Por exemplo: catequese pré-sacramental, comunhão para os doentes, preparação para o sacramento da reconciliação.

ii. Pastoral da Juventude:

iii. Pastoral Familiar

O DESTINATÁRIO OU INTERLOCUTOR DE NOSSAS AÇÕES PASTORAIS



f. Pastoral Litúrgica: Grupos ou atividades cuja principal tarefa é centrada na preparação ou apoio às celebrações litúrgicas e à Eucaristia. Por exemplo: coro, acólito, conferencistas da palavra, arrumação da igreja.

g. Comunidade da vida: grupo de pessoas que se encontram periodicamente para partilhar a vida, rezar e crescer no seguimento de Jesus Cristo. Dependendo do estilo ou carisma, podem ou não realizar um serviço pastoral em conjunto.

h. Pastorais especializadas: comunidades que se dedicam a uma área específica de intervenção. Por exemplo: escolas, trabalho hospitalar, trabalho prisional, abrigos para idosos ou para menores, pastoral das comunicações, abrigos para a proteção de mulheres vítimas de violência.

i. Outra ação pastoral: mencionem-na ou descrevam-na brevemente.

j. Outros grupos

c) Destinatários ou interlocutores: pessoas com as quais a ação pastoral trabalha diretamente. Por exemplo: crianças, povos originários, migrantes, noivos, pessoas presentes na missa, presidiários...

COMPLETE O QUADRO SEGUINTE PARA CARACTERIZAR AS AÇÕES PASTORAIS QUE REALIZA:

NOME DA AÇÃO PASTORAL	TEMPORALIDADE	ÂMBITO DA AÇÃO PASTORAL:	DESTINATÁRIOS OU INTERLOCUTORES

OLHANDO PARA TUDO O QUE FAZEMOS.

1. o que me dói mais nesta realidade social e eclesial que estamos vivendo?
2. o que me dá mais esperança nesta realidade social e eclesial em que estamos vivendo?



QUAIS SÃO OS TEMAS MAIS IMPORTANTES PARA NOSSA PASTORAL?

Da lista seguinte, selecione as 5 questões que estão mais presentes em sua pastoral e as 5 que estão menos presentes.

- A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança de época
- Um modelo económico e social que se volta contra o ser humano.
- A crescente exclusão, a cultura do descarte e as práticas de solidariedade.
- Escuta do grito da terra, cuidar nossa casa comum.
- Violência crescente nas nossas sociedades
- Grandes lacunas educacionais, necessidade de um “Pacto Global de Educação”.
- Migrantes, refugiados e vítimas de tráfico de pessoas como novos rostos da cultura do descarte.
- Povos indígenas e afrodescendentes: rumo a uma cidadania plena na sociedade e na Igreja.

- A globalização e a democratização da comunicação social.
- Enfraquecimento dos processos políticos e democráticos nos nossos países.
- Informação transbordante, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora.
- O aumento do número de pessoas que se declaram agnósticos, não-crentes ou ateus na América Latina e no Caribe.
- O crescimento crescente das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente.
- O desafio de um maior desenvolvimento da pastoral urbana e das grandes cidades.
- Os novos desafios da família e as suas diferentes realidades.
- Os jovens como atores sociais e gestores da cultura.
- As mulheres: o desafio da sua plena participação na sociedade e na Igreja.
- Prevenção do abuso sexual na Igreja e acompanhamento das pessoas que foram abusadas.
- Clericalismo, um grande obstáculo a uma Igreja sinodal.
- Em direção a uma Igreja itinerante e sinodal, caminhando por novos caminhos.
- O envelhecimento da população.
- Outros: especificar

QUAIS SÃO OS TEMAS MAIS IMPORTANTES PARA NOSSA PASTORAL



QUAIS SÃO OS TEMAS MAIS IMPORTANTES PARA NOSSA PASTORAL

Temas em ordem escrevendo em número 1 a prioridade máxima e assim por diante	Por que considera estes temas como os mais relevantes na sua Ação Pastoral?
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

LISTE 5 TEMAS QUE NA SUA OPINIÃO ESTÃO AUSENTES NA SUA AÇÃO PASTORAL (RESTRINGIR A 5 OPÇÕES)

Os 5 temas mais ausentes em nossa pastoral	
Tema	Na sua opinião e experiência, quais são as razões pelas quais estes temas estão ausentes ou têm sido menos relevantes?

QUAIS TÊM SIDO AS CONSEQUÊNCIAS DE NÃO ABORDAR ESTAS QUESTÕES NA SUA AÇÃO PASTORAL?

1.1 *Nosso caminho como discípulos/as missionários/as*

» **QUAIS SÃO OS 5 ASPECTOS QUE MAIS O DESAFIAM OU QUE PRECISA DE INCORPORAR NO SEU CAMINHO COMO DISCÍPULOS/AS MISSIONÁRIOS/AS?**

• Leitura da realidade, discernimento dos sinais dos tempos	
• Crescer no seguimento de Jesus	
• Ser discípulos missionários ao serviço da vida	
• Evangelização sempre ligada à promoção humana e à autêntica libertação cristã	
• O apelo a uma ecologia integral	
• Rumo a uma economia solidária, sustentável e ao serviço do bem comum	
• Discípulos comprometidos com uma cultura de paz.	
• As novas tecnologias, as suas grandes contribuições e os seus riscos	
• Rumo a uma maior interculturalidade e inculturação	
• Zelar pela ainda frágil democracia nos nossos países	
• Rumo a uma renovação eclesial	
• Novas linguagens pastorais	
• Outros (qual deles)	

CONSIDERANDO ESTES DESAFIOS PASTORAIS QUE IDENTIFICOU:
o Como poderia incorporá-los na sua vida pessoal?
o Como poderia incorporá-los na sua vida comunitária?
o O que teria a igreja no seu país de fazer para os incorpora-los?
o O que é que a igreja na América Latina e do Caribe?

2.5 Respostas complementares:

Se o considerar necessário, neste espaço pode carregar os arquivos na plataforma com materiais complementares às respostas anteriores. Por exemplo: documentos, projetos, experiências, vídeos, memes, fotografias, ilustrações, etc.

Solicitamos indicar a que área pastoral ou temática se refere o material que está partilhando.

Nota: Este material provavelmente não poderá ser processado para a Assembleia Eclesial, mas será útil para o trabalho posterior de geração de conhecimento partilhado para a vida pastoral.

8. Referências:

CELAM. Documento final da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano e Caribenho em Aparecida, Brasil. CELAM, 2007.

CElam. Documento para El Camino. Hacia la Asamblea Eclesial de América Latina y el Caribe. CELAM, 2021.

FRANCISCO, Papa. Constituição Apostólica Episcopalis Communio sobre o Sínodo dos Bispos. Vaticano, 2018.

REPAM. Guía metodológica para responder al cuestionario sinodal en las Asambleas Territoriales y Foros Temáticos. Red Eclesial Panamazónica, 2019.

Oração Preparatória para a Celebração da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

Pai de bondade,
que tem conduzido a tua Igreja
peregrina na América Latina e no Caribe,
inspirando-a a fazer realidade um caminho sinodal em saída
a partir da experiência das Conferências Episcopais.

Suplicamos-te que nos ajudes
com a luz do teu Espírito Santo
neste tempo de preparação
para a nossa Assembleia Eclesial,
que com memória agradecida
lembrar-se-á do Documento de Aparecida,
vislumbrando no horizonte
o Jubileu de Guadalupe e da Redenção.

Que, face aos desafios presentes e futuros
possamos reacender o nosso compromisso
como discípulos missionários,
para que possamos ter vida em Jesus Cristo
encontrando Nele a alegria,
a paz e a esperança que não desilude.

Que, através da escuta, do diálogo e do encontro,
e inspirados pela voz profética do Papa Francisco
para o cuidado da casa comum, das culturas
e o compromisso com a fraternidade universal,
sejamos corajosos na promoção de uma economia solidária
e uma educação integral, ajudando com amor
aqueles que foram descartados e excluídos.

Que Santa Maria de Guadalupe
e o sangue de tantos homens e mulheres mártires
que fecundaram a nossa fé,
nos encoraje na missão que nos foi confiada.

Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Amém.



Direitos reservados
Conselho Episcopal Latino-americano
Carrera 5 N° 118 - 31 Bogotá D.C. (Colômbia)

Desenho gráfico
Departamento de Imprensa da Conferência do Episcopado Mexicano



<http://asambleaeclesial.lat>



<https://facebook.com/asambleaeclesial>



<https://instagram.com/asambleaeclesial/>



<https://twitter.com/AEclesial>



asambleaeclesial@celam.org

Março de 2021